

Uma carreira em 75 anos

Do Banco de Dados

Francisco Mignone, filho do flautista italiano Alfério Mignone, que chegou ao Brasil em 1896, nasceu a 3 de setembro de 1896 em São Paulo, capital. Teve seus primeiros contatos com a música através do próprio pai, que lhe deu as primeiras noções de flauta. Depois, aprendeu piano com Silvio Mata. Aos 13 anos de idade, Francisco integrou pequenas orquestras como flautista e pianista. Estudou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e com 15 anos de idade obteve um prêmio por ser classificado em segundo lugar num concurso de música popular, no próprio conservatório, ao compor uma valsa e um tango. Diplomou-se, após quatro anos de estudo, em flauta, piano e composição.

Sobre a infância, Mignone diria: "Nasci dentro de uma orquestra, ouvindo ópera. Era o primeiro de uma série de cinco filhos e minha mãe, para se ver livre de mim, permitia que eu acompanhasse o trabalho de meu pai, flautista. Mignone era ainda um garoto quando começou a trabalhar aos 13 anos para pagar seus próprios estudos.

Depois de formado, ele lecionou música e até chegou a escrever críticas de música para a imprensa diária, na década de 20. Interessava-se especialmente pela música brasileira, apesar da formação tipicamente européia que tivera. Costumava dizer que sua opção pela música nacional devia-se em grande parte à influência exercida por Mário de Andrade, seu colega de ginásio em São Paulo e posteriormente no Conservatório de Música, onde ambos diplomaram-se, em 1917.

Em 1920 Mignone foi à Itália, com uma bolsa de estudos, para aperfeiçoar-se. Estudou em Milão com Vincenzo Ferroni, que o orientou na composição da ópera "O Contratador de Diamantes". Em 1924 essa ópera seria apresentada, na íntegra, no teatro Municipal do Rio de Janeiro. Dela, ficaria célebre o trecho da "Congada", tema de lundu. Um dos momentos mais marcantes da carreira de Mignone foi a execução da peça "Congada" pela Orquestra Filarmônica de Viena, regida por Richard Strauss, quando da excursão dessa orquestra pelo Brasil.

Estudando em Milão, Mignone assistia assiduamente os espetáculos do famoso teatro Scala, travando conhecimento com importantes regentes, como Toscanini. O contato com grandes nomes da música européia, no entanto, não o afastaria do interesse pela mais autêntica música brasileira. Admirava os grandes músicos brasileiros, muitos dos quais conheceu pessoalmente: "Naquela época, tocava muito Nazaré, a quem considero um gênio".

Por muito tempo, Mignone compôs inúmeras peças de música popular brasileira, sendo obrigado a utilizar o pseudônimo de Chico Bororó, porque era vergonhoso um músico de formação erudita compor música popular naqueles tempos. Utilizou esse pseu-

dônimo até poucos anos antes de viajar para a Europa.

Em 1928, Mignone ganhou, com o poema sinfônico "No Sertão", inspirado na obra "Os Sertões", de Euclides da Cunha, o primeiro prêmio de um concurso promovido pela Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo. Entre 1927 e 1928, ele viveu na Espanha. Nesse país concluiu sua ópera "L'Innocente". Criou várias obras inspirado em motivos brasileiros, como a peça sinfônica "Maxixe".

Em 1929, de volta ao Brasil, Mignone ingressou como professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Nesse retorno, foi decisiva a retomada de contato com Mário de Andrade, que o estimularia no aprofundamento de pesquisas sobre temas musicais nacionais. Reflexos dessa fase são a "Primeira Fantasia Brasileira" e o bailado afro-brasileiro "Maracatu de Chico-Rei" (em colaboração com Mário).

Mignone sempre foi um apaixonado por valsa, sendo chamado de "rei da valsa" pelo poeta Manuel Bandeira, seu amigo. Escreveu dezenas delas, entre as quais uma conhecida série de valsas-choro dedicadas a Bandeira.

Em 1934, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde seria por 35 anos um severo professor da Escola de Música da Universidade Federal —titular da cadeira de regência. Em 1937, Francisco Mignone viajou à Alemanha, aceitando o convite para reger a Filarmônica de Berlim. Em Roma, pouco depois, regeria a orquestra da Academia Nacional de Santa Cecilia.

A fase dita nacionalista de Mignone duraria até o começo da década de 60, quando escreveu composições atonais. Uma das mais conhecidas, "Variações em Busca de um Tema", estreou somente em 1972, com a Orquestra Sinfônica de São Paulo. Recebeu, ainda em 1972, o prêmio Moinho Santista daquele ano no setor de música.

O mês de maio de 1977 traria uma grande emoção para Mignone. Em primeira audição mundial, o violonista Antonio Barbosa Lima interpretou, acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Louisville, o "Concerto para Violão", de autoria de Mignone, em Washington, sendo muito elogiado pelos críticos locais. Em 1982 Mignone receberia o prêmio Shell para música brasileira, gênero erudito.

Mignone foi casado duas vezes. Gravou vários discos, tendo contado em sua produção musical cerca de mil composições. Escreveu várias peças especialmente para cinema, como para os filmes "Caiçara" (1960) e "Menina-Moça" (1951) de Alberto Cavalcanti. Foi membro da Academia Brasileira de Música e fundador do Conservatório Brasileiro de Música.

Ao completar 85 anos de idade, Mignone declarou: "No meu caso, só sinto o peso da idade quando não componho. Aí sinto-me esvaziado e inútil. Minha única moléstia é encher o tempo com minha música".

"Folha de São Paulo" 20-II-1986